

Daiane Katiuscia Dantas Rocha
(organizadora)

CONTOS & MINICONTOS AFRICANOS

Por uma Educação sem racismo

Birigui

Editora Pindorama

2021

CONTOS & MINICONTOS AFRICANOS

Por uma Educação sem racismo

Agradecimentos

A minha orientadora do Instituto Federal de Birigui- IFSP, Elisandra Pereira;

A professora Vanessa Lima, organizadora do Concurso "Por uma educação sem racismo";

Marly de Souza, autora do livro "Roubaram a trança da princesa Aixa". Estas mulheres colaboraram para que as questões étnico raciais fossem discutidas com ludicidade e leveza e este projeto se constituísse com Paz, Amor e Axé.

Prefácio

Dimas Francisco Rocha

Os contos e minicontos presentes neste livro são resultantes de um projeto desenvolvido durante o mês de novembro de 2020 em aulas de Arte e Língua Portuguesa em escolas de ensino fundamental e médio, na cidade de Marília-SP no qual, em um concurso literário e artístico promovido pela Diretoria de Ensino e Famema (Faculdade de Medicina de Marília), foram propostas ações que representassem a valorização da cultura negra e trouxessem reflexões sobre o Dia da Consciência Negra.

Dando continuidade a um projeto de educação étnico racial idealizado na E. E. Carlos Rosa em Birigui/SP, no ano de 2019 este projeto, que aborda questões relacionadas ao preconceito, escravidão, racismo, discriminação, valorização da cultura africana e ações afirmativas culmina na produção de um livreto de minicontos africanos.

Com as produções literárias e artísticas originais dos alunos participantes do projeto este livro foi constituído, atendendo os princípios das Leis 10.639 e 11.645, as quais estabelecem a inclusão, dentro do conteúdo programático a ser oferecido nas escolas, o estudo da História da África, a lutas dos negros e valorização da cultura negra.

Inicialmente foram apresentados contos de fadas europeus em que figuravam princesas brancas e contos de fadas que traziam princesas negras e as histórias se passavam no continente africano. O livro **Roubaram a trança da Princesa Aixa** foi apresentado aos alunos e eles puderam comparar as semelhanças e diferenças entre um conto de fadas clássico europeu e um conto de fadas que aborda a cultura africana.

Além do livro supracitado os alunos refletiram sobre a situação e realidade escolar vivenciada pelas crianças e jovens na África através da linguagem cinematográfica, por meio do Filme **O menino que descobriu o vento**.

Após esta sensibilização sobre as relações étnico raciais promovida por meio da linguagem da literatura e do cinema os alunos expuseram seus sentimentos, angústias, sonhos, superação, afirmação e esperança retratados nos textos e ilustrações, subsidiados pela leitura, releitura, reescrita e reconto de contos de fadas clássicos europeus em contos e minicontos africanos.

AUTORES

Aline Zanetti Baldinotti
Ana Clara Carvalho Fiorini
Ana Júlia Souza Ferreira da Silva
Ana Laura Colombo de Azevedo
Ana Laura de Freitas Fancelli
Ana Luísa Bertone de Oliveira Progeti
Ana Luísa Martins
Arthur de Jesus Moura
Arthur Lorenzo Duarte
Bruno Montes dos Santos
Camila Gabriele Fernandes Vieira
Diego Domingues de Souza
Dominique Raphaelle Dantas de Carvalho
Eduardo Sampaio Muzy Doretto
Enzo Augusto Luque de Lima Silva
Enzo Moreira da Silva
Everton Elton Boranga Júnior
Fellipe Arya Sharma
Fernanda de Souza Bottino Cotait
Gabrielli Eduarda Correia Pereira
João Gabriel Maciel de Sá
Kaike Eiji Doi Yonezuka
Kauã de Lira Guelfi
Laysa Mirela Alves Matuques



Leonardo Brunelli Kawaguti
Livia Perfeito da Costa
Livia Simão Bertoncini Poker
Luis Fernando Pacífico Filho
Luiz Rubens Fernandes de Alencar
Marcela de Souza Bottino Cotait
Maria Eduarda dos Santos Gonçalves
Maria Eduarda Ferreira dos Santos
Maria Vitória Aparecida do Nascimento
Matheus Roberto Cardoso
Miguel Kazumi Ribeiro Kissu
Miguel Lopes Pereira
Murilo Estrada Venturini
Nicolle Martins Dutra
Pedro Gustavo Ferreira Faria
Pedro Henrique de Azevedo Soares
Pedro Henrique Souza de Oliveira
Pérola Almeida Cornelius
Rafael Barboza dos Santos
Rafael Henrique de Campos Correa
Rafaela Faria de Castro
Raíssa Yumi Arimoto Anraku
Rayka Thaime Rodrigues de Mello
Rodrigo Henrique de Oliveira
Sophia Araújo Soares
Stela Alencar Rufino
Tamyres Erica Montalvão
Thays Emanuele de Souza
Wesley Monteiro de Souza





ÍNDICE



1- A cultura africana	08
2- Arturlândia	08
3- O príncipe Rodrigo	09
4- Príncipe ou Princesa negra	09
5- O príncipe negro nos Estados Unidos	09
6- O príncipe que dominava a água, o fogo, a terra e o ar	10
7- A água do meu reino	10
8- Miguelito	10
9- O presente do reino distante	11
10- Dois irmãos	11
11- Cinderela negra	12
12- Um dia... ..	12
13- No outro dia	12
14- Meu pai	12
15- Anaya	13
16- Igualdade e respeito	13
17- Sonho realizado	13
18- A vida de uma negra	14
19- Menino negro no bairro de brancos	14
20- Luta pela igualdade	14
21- Um príncipe bom de coração	15
22- A guerra entre a África e Portugal	15
23- A princesa valente	16
24- Os dois reinos	16
25- No reino de Nara	17
26- A Princesa bailarina	18
27- O racismo e o preconceito	19
28- As amigas reais	19
29- A história de Alex	19
30- Estilo	20
31- A menina das sardas	20



32- O tigre e a menina negra	20
33- O negro da favela	20
34- Direitos de uma mulher negra	20
35- Fato que aconteceu	21
36- Desigualdade jamais	21
37- A favela	21
38- Se ame	21
39- Respeito por todos	21
40- Em todo lugar	22
41- O cidadão	22
42- O racismo	22
43- A amizade	22
44- Melhores amigas	22
45- A curandeira	23
46- Racismo no Brasil	23
47- O cavalo mágico	23
48- História real	23
49- O príncipe de Cabo Verde	24
50- Amigas	24
51- Viagem à Paris	24
52- Bessie, a princesa de Moçambique	25
53- Na minha aldeia	25
54- Chorava e sofria	25
55- A crueldade do racismo	25
56- O racismo na escola	26
57- O acordo	26
58- A Princesinha Negra	27
59- Como sou	28
60- O sonho de Ananda	29
61- Consciência negra	30
62- Irmãos negros	31



Contos & Minicontos



LEITURA-RELEITURA-REESCRITA-RECONTO

1- A cultura africana

Flávia Antonella Túcio

A cultura africana chega ao Brasil trazida pelos escravos que vieram em navios negreiros. Ela é muito extensa e diversificada devido às etnias que possui graças a migração de vários povos do mundo.

A cultura africana influenciou muito os hábitos do povo brasileiro e em consequência disso, devemos respeitá-los sem distinção de cor e raça. Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em um enorme número de aspectos, tais como: dança, música, religião, culinária e costumes diversos.

Os povos africanos desenvolveram diversas formas artísticas. Dentre elas: máscaras, trançados de corda, estatuetas e outras que são esculpidas em madeira, pedra ou confeccionados com tecidos. Eles fabricavam suas próprias armas de caça e de guerra, além de artefatos de decoração.

As danças africanas têm ritmo e compasso rápido, o que permite recreações e movimentos diferentes. Hoje temos diversas danças que têm raízes da cultura africana, como a capoeira, o samba, o axé e o maracatu, cujos ritmos são passados de geração para geração.



2- Arturlândia

Arthur Lorenzo Duarte

Era uma vez um príncipe negro, seu nome era Arthur. Ele morava num lugar chamado Arturlândia, onde tinha muitas pessoas fortes. Um certo dia seu pai, em uma guerra foi morto e um tempo depois ele foi coroado Rei e assim ajudou o seu povo a evoluir e prosperar.





3- O príncipe Rodrigo

Rodrigo Henrique de Oliveira

Era uma vez um príncipe negro chamado Rodrigo, ele vivia na África.

Rodrigo amava os animais, em especial os elefantes.

Até que um dia enquanto observava os elefantes, notou que começava um incêndio na selva. Então, ele com muita coragem conseguiu chamar a atenção dos elefantes e salvá-los.

4- Príncipe ou Princesa negra

Everton Elton Boranga Junior

Eu não ia me preocupar se o príncipe ou a princesa fosse negra.

5- O príncipe negro nos Estados Unidos

Arthur de Jesus Moura

Era uma vez um príncipe negro que vivia na África e foi levado para o Estados Unidos. Lá eles ficaram sempre olhando para ele com um olhar esquisito. Além disso alguns garotos ficavam batendo nele.

6- O príncipe que dominava a água, o fogo, a terra e o ar.

Rafael Barboza dos Santos

Era uma vez um príncipe negro chamado Rafael que defendia o seu reino. Ele dominava a água, a terra, o fogo e o ar.



7- A água do meu reino

Murilo Estrada Venturini

A água do meu reino está acabando e eu preciso de ajuda do outro reino.

8- Miguelito

Miguel Lopes Pereira

Um príncipe chamado Miguelito, nasceu de uma família rica na África. O seu pai era um homem justo e bom mas quando Miguelito tinha 20 anos seu pai ficou doente e morreu. Então o príncipe assumiu o reino e continuou a cuidar de todos. Miguelito continua sendo bom com todos, então todos vivem felizes nesse reino.

9- O presente do reino distante

Luiz Rubens Fernandes de Alencar

Era uma vez um príncipe que morava em um castelo bem grande, mas era muito sozinho... Até que um dia um homem deixou uma entrega em seu castelo e estava escrita a seguinte mensagem: "Enviado por reinos distantes para sua companhia". Quando o homem abriu a caixa um cachorro pulou em cima dele todo feliz. Daí para frente o homem nunca mais ficou sozinho, pois sempre tinha o cachorro amigo para cuidar e brincar.



10- Dois irmãos

Nicolle Martins Dutra

Era uma vez um lindo castelo num reino muito distante, nele morava o rei, a rainha, e suas duas filhas: Nathália e Luana. E essas duas filhas não nasceram igual seus pais, pois seus pais tinham a cor da pele muito clara, e elas eram bem morenas, negras. Todos zombavam delas e diziam que elas nunca se tornariam rainhas e que nunca nenhum príncipe se apaixonaria por elas. Infelizmente seus pais tinham o mesmo pensamento. Até que um dia dois lindos irmãos príncipes apareceram no reino: tinham pele clara e olhos azuis. E quando viram as duas princesas aconteceu algo que todos diziam o contrário. Eles imediatamente se apaixonaram pelas moças e claro que esse sentimento foi recíproco.

Então depois de dois meses eles se casaram e foram morar em um outro castelo muito mais bonito e um reino menos racista.

11- Cinderela Negra

Leonardo Brunelli Kawaguti

Num país de maioria negra, por exemplo, é no mínimo injusto que as princesas e príncipes perpetuados em nosso imaginário sejam brancos apenas, porque assim não damos representatividade a nossa totalidade. E, de alguma maneira, vamos dando continuidade aos padrões de (hiper) valorização da beleza branca, baixa autoestima de pessoas negras (entre elas, crianças) e elogio excessivo à cultura estrangeira em detrimento da nossa e preconceito racial.

12- Um dia...

Ana Laura Colombo de Azevedo

Era uma vez uma rainha que teve uma filha negra. Ela era bem educada, mas um dia...

13- No outro dia

Enzo Moreira da Silva

No outro dia, essa mesma pessoa pediu perdão, porque viu que o príncipe ficou triste... O príncipe aceitou, mas falou para não fazer mais isso com ninguém.

14- Meu pai

Stela Alencar Rufino

Sempre minhas irmãs me zoavam pela minha cor, por eu ser negra, mas meu pai sempre me defendia. Mas um certo dia ele morreu de câncer. Assim, depois de anos fui encontrada por um lindo jovem negro que se casou comigo.



15 - Anaya

Perola Almeida Cornelius

Era uma vez... Espera, minha história não é bem assim, meu nome é Anaya e moro aqui na África. Fui escolhida entre tantas meninas lindas para representar o meu povo, para isso eu teria que passar por uma prova de resistência: conquistar o Sultão. Atravessei o rio Nilo, apanhei uma das rosas mais lindas e delicadas que lá existe, retornei, como de costume me ajoelhei diante dele e a entreguei, pois toda conquista exige disciplina, atitude e humildade.

16 - Igualdade e respeito

Aline Zanetti Baldinotti

Eu como princesa negra africana, lutaria por todos os povos negros do mundo pela igualdade e respeito.

17 - Sonho realizado

Rafaela Faria de Castro

Era uma vez uma menina negra que morava no continente africano. Ela era muito pobre e sonhava em ser reconhecida no mundo inteiro. Ela trabalhava com a mãe, ajudando a fazer artesanato que vendia nas feiras.

Um dia um moço passando ali numa das feiras viu ela e a chamou para ser modelo. Então a menina começou a desfilas nas passarelas e viajou para vários países até que ela encontrou um lindo moço que parecia um príncipe que acabou se apaixonando. Eles se casaram e ela tornou-se reconhecida no mundo todo internacionalmente.



18- A vida de uma negra

Maria Eduarda dos Santos Gonçalves

A vida das mulheres em geral já é difícil, mas a vida de uma mulher negra é muito mais difícil. Hoje em dia se vê mais mulheres negras como diaristas do que mulheres negras na política, por exemplo. Isso é triste, é revoltante! Essas mulheres muitas vezes não tem a oportunidade de mostrar todo o seu potencial.

19- Menino negro no bairro de brancos

Luís Fernando Pacífico Filho

Era uma vez um menino negro que morava em um bairro que todos eram brancos e por conta disso ele sofria preconceito todos os dias. Um dia ele decidiu criar suas próprias coisas e começar a ser respeitado por todos. Foi então que ele foi criando até que virou famoso e todos o respeitavam como ele queria e devia ser respeitado.

20- Luta pela igualdade

Matheus Roberto Cardoso

Matheus era um líder africano e se tornou um herói por ajudar muito seu povo das tribos indígenas e lutar pela igualdade racial.



21- Um príncipe bom de coração

Wesley Monteiro de Souza

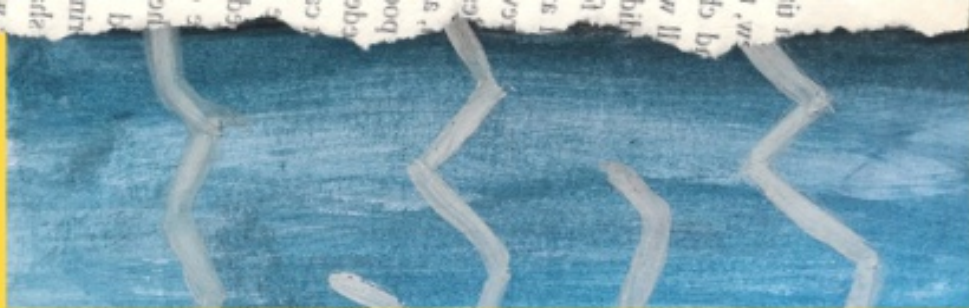
Um príncipe bom de coração é aquele onde em seu reinado não existe diferença entre as pessoas e todos são tratados igualmente independente de sua cor.

22- A guerra entre a África e Portugal

Diego Domingues de Souza

Em um reino na África existia um príncipe chamado Kwame. Para salvar seu povo da fome, saiu em uma viagem, mas os portugueses invadiram o seu reino. Começou uma guerra entre a África e Portugal. Quando o príncipe voltou, não encontrou ninguém e logo encontrou uma bandeira de Portugal. Ele se revoltou e invadiu Portugal para salvar seu povo mas, infelizmente.... levou um tiro na cabeça e não conseguiu salvá-los e eles foram feitos de escravos.





23- A princesa valente

Ana Luísa Martins

Era uma vez uma princesa negra linda. Seu nome era Tatiana. Ela tinha cabelos longos pretos, seus olhos eram lindos, sua pele era negra e aveludada.

Usava sempre um macacão azul como o céu e muitas joias de ouro. Onde ela passava chamava a atenção de todos por sua beleza. Muito valente, não tinha medo de nada e nem do que as pessoas achavam de sua aparência.

24- Os dois reinos

Rafael Gustavo da Silva Garla

Era uma vez uma princesa negra que morava no castelo com sua família que também era negra. Ao lado do castelo tinha outro castelo e nele tinha um príncipe branco e sua família inteira branca.

Um dia o príncipe foi conhecer a princesa e quando chegou e viu a princesa negra ficou dando risada dela e a menina ficou triste e foi falar com sua mãe. Foi então que sua mãe falou com o rei (pai do príncipe) e o rei teve uma conversa com o Príncipe e falou que independentemente da cor todos somos iguais.

Então o príncipe entendeu que estava errado e decidiu pedir desculpas para a princesa. Com o passar dos dias eles passaram a se ver e viraram mais que amigos. Eles se apaixonaram, se casaram e juntos governaram o seu reino. Seus pais e reinos tornaram-se amigos e viveram felizes para sempre.



25- No reino de Nara

Maria Eduarda Ferreira dos Santos

Era uma vez um reino muito distante. Lá morava Nara, uma linda princesa. Seus olhos eram castanhos, seu cabelo todo encaracolado e a cor da sua pele era negra e macia como um algodão. Nara era gente fina, educada, inteligente e adorava brincar.

Em frente o reino de Nara havia um parquinho e lá ficavam várias crianças brincando. Certo dia Nara foi se juntar para brincar também, só que ninguém gostava de brincar com Nara e ela ficava muito triste.

Todos os dias Nara chegava em casa chorando. Seu pai, o Rei, morreu muito cedo e não podia confortá-la. Então sua mãe queria saber o motivo que Nara se entristecia e um dia decidiu ir falar com as crianças. Foi neste dia que descobriu que elas não brincavam com sua filha pois não gostavam da cor dela e ela não era igual a elas (as crianças).

A mãe de Nara explicou para a menina e ela ficou se sentindo feia e queria mudar de casa e de cidade também. Para não ver mais o sofrimento da filha a mãe aceitou o pedido de Nara e elas se mudaram para outro Reino.

Se passou um ano e as crianças resolveram chamar Nara para brincar. A empregada que lá trabalhava falou para as crianças que Nara se mudou fazia um ano. Tinha uma menina que ofendia Nara e se chamava Maitê. Ela se sentiu culpada por falar tudo aquilo para Nara. Depois daquele dia nunca mais Maitê chamou ninguém pela cor de sua pele.

Esta é a lição: nunca julgue alguém pela cor de sua pele.



26- A Princesa Bailarina

Pedro Henrique da Silva Garla

Era uma vez uma princesa muito linda chamada Mirella, que era uma bailarina. Nos concursos Mirella era a única bailarina negra. As outras bailarinas riam de sua cor e invejavam sua beleza, pois Mirella chamava muita atenção.

Em todos os concursos que Mirella participava ela vencedora. Mirella viajava o Brasil mostrando o seu ballet até que um dia Mirella teve que fazer um concurso muito importante para ver qual era a melhor bailarina do mundo inteiro.

Neste concurso as outras ficavam rindo e falando que Mirella não ia ganhar, deixando-a muito triste. Depois das apresentações quem ganhou foi Mirella e as outras ficaram envergonhados pelo que tinham falado para a bailarina.

Hoje em dia Mirella viaja o mundo inteiro apresentando a arte do ballet e levanta a bandeira contra o racismo, mostrando que independentemente da cor somos todos iguais.



Fernanda de Souza Bottino Cotait

Todos os contos e minicontos das páginas 19 e 20 são de autoria da aluna acima

27- O racismo e o preconceito

O racismo é um dos principais problemas sociais enfrentados nos séculos XX e XXI, causando, diretamente, exclusão, desigualdade social e violência. Racismo é a denominação da discriminação e do preconceito. Já o preconceito também acontece em todos os lugares, é o ato de julgar alguém ou algo antes de conhecer.

28- As amigas reais

Em uma manhã, Julia a princesa de 18 anos, de olhos azuis, loira e com a pele clara, estava na varanda do castelo a regar as plantas, quando de repente ela viu algo correndo atrás das árvores e disse:

– Quem está aí?

Ninguém respondeu. Então ela perguntou de novo e uma bela jovem que estava por trás das árvores apareceu. Era uma jovem linda de 18 anos, negra, dos olhos castanhos, com o cabelo cacheado preto e falou:

– Olá!

– Olá, qual o seu nome? – então a Julia disse.

– Meu nome é Anna! – a jovem respondeu. E começaram a conversar. Passou um tempo e os pais de Julia chegaram. O rei Armando e a rainha Juliana foram vê-la. Quando eles viram que ela estava a conversar como duas amigas e que era com uma menina negra eles correram e puxaram Julia para trás. O rei e a rainha disseram:

– Julia o que está a fazer? Julia disse, que estava a conversar com Anna, mas os pais a mandaram sair para o quarto e expulsaram Anna.

Na hora Julia percebeu que seus pais eram racistas e no dia seguinte ela ia ser coroada como rainha. Anna recebeu um convite da coroação de Júlia mas não foi. Então, quando Julia acabou a coroação falou com seus pais. Semanas se passaram e seus pais pensaram muito, convidaram Anna para jantar com eles e Anna foi. Então Julia e os pais dela conversaram bastante e entraram em um acordo. Chegaram a conclusão que iriam conviver em paz com pessoas de outras etnias e deixaram de ser racistas e preconceituosos.

29- A história de Alex

Havia um rapaz negro chamado Alex, ele trabalhava na obra, sustentava a família e tinha apenas 20 anos. Lá na obra onde trabalhava sofria com o racismo e o preconceito, mas se defendia quando isso acontecia. Os anos se passaram e ele virou um batalhador que conseguiu conquistar os seus sonhos e o da sua família. Depois da obra, ele foi trabalhar como entregador, se formou e virou dono de uma empresa de computação.

Apesar das coisas que passou, ele conseguiu chegar onde queria e hoje ajuda a todos.

30- Estilo

Existe até preconceito e racismo com o jeito de como você se veste. As pessoas criticam pelo fato de você ser negro(a) e os racistas ligam se você usa um chinelo, uma blusa mostrando sua barriga, um turbante (turbante é uma indumentária religiosa, e além disso, é um acessório associado à afirmação da mulher negra). Não ligue para o que os outros pensam, use o que quiser, só ligue se você pedir uma opinião.

31- A menina das sardas

Uma menina tinha muitas sardas e quando ela ia na escola os outros eram muito preconceituosos com ela, mas ela não ligava mais. Era difícil de ignorar. Um dia o garoto mais popular da sala ficou com sardas e ela começou a zoar ele. Aí uma hora ela foi até ele e falou assim:

– Como é ruim sofrer por ter sardas!!!

E ele nunca mais falou dela e de nenhuma menina negra.

32- O tigre e a menina negra

Uma menina sofria racismo em todo lugar que ela ia, até dentro de casa. Então ela fugiu de casa e foi para a floresta. Chegando lá montou sua barraca, fez sua fogueira, comeu uma fruta e foi dormir. Lá onde ela estava dormindo havia um tigre por perto, mas o que ela não sabia era que esse tigre quando filhote também era maltratado e ainda é. E quem mais maltratava ele era o tigre branco. Hoje ele ainda é maltratado e um dia, como a garota, resolveu fugir. Ele dormiu e esperou amanhecer.

Quando era de manhã a garota começou a ouvir passos e foi correndo se esconder. Ela viu o tigre procurando, então ele saiu de perto da garota e correu para longe. A menina não soube o que foi aquilo e saiu correndo atrás do tigre. O tigre machucou a pata e parou. Foi aí que a menina o ajudou e ficaram amigos. De repente ela saiu correndo e o tigre ouviu os passos dela e correu atrás até conseguir chegar nela e pulou em cima dela para escondê-la.

A menina ficou assustada e gritou. Foi então que o tigre olhou para trás e viu sua família indo em busca dela.

33- O negro na favela

As favelas surgiram com o acúmulo de pequenas moradias em locais irregulares, que cresceram desordenadamente. Portanto, no Brasil, destaca-se a favela da Rocinha, localizada no morro Dois Irmãos, no Rio de Janeiro. Nas favelas o negro sempre fez e faz moradia.

34- Direitos de uma mulher negra

Uma mulher branca ou negra tem direito a vida, a ser livre, a estudar, a segurança pessoal, a privacidade, a tudo. Não se deixe enganar! Uma mulher tem seus direitos e você tem que respeitá-los.

Marcela de Souza Bottino Cotait

Todos os contos e minicontos das páginas 21 e 22 são de autoria da aluna acima.

35- Fato que aconteceu

Isso aconteceu com uma mulher negra. Ela é negra, tem cabelo crespo e algumas pessoas zoavam ela por causa disso. Só de sair de casa já começavam com cochichos sobre ela, olhares feios etc. Ela odiava, também quem não ia odiar? Um dia ela falou tudo o que pensava na frente de todos que faziam isso e sentiu-se muito melhor. Para que sofrer sendo que podemos protestar, não é?

36- Desigualdade jamais

A desigualdade pode ser medida por faixas de renda, em que são consideradas as médias dos mais ricos em comparação às dos mais pobres. Então não se compare com os outros, você é você e ele é ele.

37- A favela

É um lugar com pouca estrutura, sem regularização fundiária e com moradias precárias com muitas pessoas negras. As pessoas, com boas ou más intenções, por não conhecerem a comunidade, passam a construir preconceitos e julgamentos de valor. O que chamamos no Brasil de favela é chamado de bairro de lata em Portugal.

38- Se ame

Se ame acima de tudo, porque se você não se amar, não existe amor. Ame os outros também. Tem pessoas que se amam demais e esquecem de amar os outros. Se ame principalmente se sofrer alguma coisa como o racismo, o bullying ou o preconceito. Ame-se da forma que você é.

39- Respeito por todos

Temos que respeitar a todos e a todas independentemente da cor, raça ou etnia se quisermos ser respeitados. Não só pessoas devemos respeitar! Precisamos também respeitar os animais. Mas saiba, não é todos que vão te respeitar até mesmo se você respeitá-los.

40- Em todo lugar

Em todo lugar você vai encontrar pessoas racistas, preconceituosas, brancas, negras, coisas ou palavras que vão te magoar. Todo tipo de ofensa! Então não ligue para tudo que as pessoas dizem, demonstrem ou pensem sobre você.

41- O cidadão

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos e respeitar a todos, seja de qual raça ou etnia for.

42- O racismo

O racismo sempre aconteceu, não devemos ligar para o que os outros pensam sobre você, sobre o que você veste, fala, a cor do seu cabelo, o jeito que o seu cabelo é ou a cor da sua pele. Você tem que se achar bonito(a), independente do que os outros falarem. Não ligue para isso, seja você, do jeito que você é. Seja contra o racismo, lute, proteste e fale pelo seu direito.

43- A amizade

Os verdadeiros amigos não julgam a sua cor, o jeito do seu cabelo, nem o seu jeito de ser. A amizade é aquela que existe entre pessoas e animais, onde um pode confiar no outro acima de qualquer coisa. Então não deixe seus amigos te julgarem pelo o que você é.



44- Melhores amigas

Camila Gabrielle Fernandes Vieira

Uma menina branca conheceu uma menina negra e elas apresentaram as suas famílias e viraram melhores amigas.

45- A curandeira

Bruno Montes dos Santos

Ele era um príncipe bondoso, mas um dia sua mãe ficou doente e nossa curandeira deu uma poção a ela...então sua mãe melhorou e todos viveram felizes para sempre.

46- Racismo no Brasil

Pedro Henrique de Souza Oliveira

Era uma vez, um príncipe negro chamado Pedro que vivia no continente africano. Passeando pelo Brasil sofreu racismo, ele ficou muito triste e chateado com aquela situação que aconteceu e não quis mais fazer passeios pelo Brasil.

47- O cavalo mágico

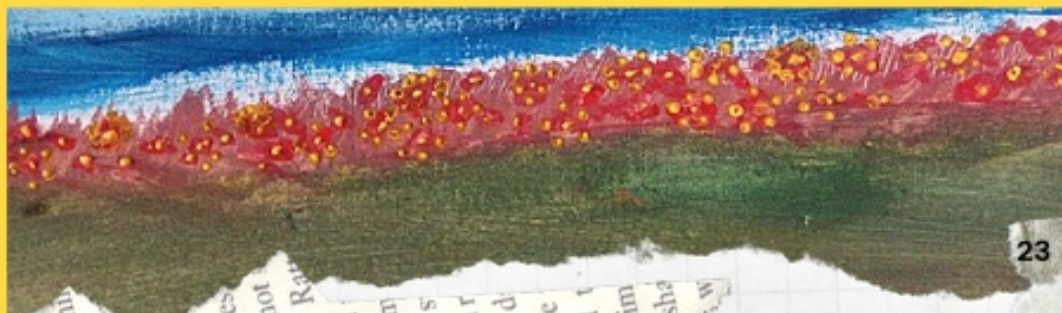
Kaike Eiji Doi Yonezuka

Era uma vez um príncipe que estava andando no castelo, quando apareceu uma princesa. O príncipe apaixonado pela princesa a pediu em casamento e a princesa aceitou mas aconteceu algo muito estranho... Apareceu um cavalo mágico indo na direção do príncipe. O príncipe desviou do cavalo mágico e depois o cavalo voltou de forma amigável. Então o príncipe se casou com a princesa e todos viveram feliz para sempre.

48- História real

Pedro Gustavo Ferreira Faria

Sou Pedro no qual levo em meu sangue a herança de meu bisavô, que era negro e lutou na guerra para vivermos no mundo que vivemos hoje em dia (História Real).



49- O príncipe de Cabo Verde

Raissa Yumi Arimoto Anraku

Era uma vez um príncipe de Cabo Verde que conheceu uma princesa da Alemanha. Os dois se apaixonaram, porém, as duas famílias reais não gostaram de saber da união de seus filhos por que o príncipe era negro e a princesa branca e loira. Só que mesmo assim, os dois enfrentaram suas famílias e resolveram fugir e viveram felizes para sempre no Brasil, como duas pessoas comuns que se amam.

50- Amigas

Gabrielli Eduarda Correia Pereira

Era uma vez uma princesa chamada Gabi que morava no continente africano. Ela era negra assim como sua família, era muito feliz com sua cor de pele e tinha como sua amiga a Emanuelle, que era branca, mas Emanuelle não ligava para cor da sua amiga.

51- Viagem à Paris

Laysa Mirela Alves Matuques

Era uma vez, uma garotinha africana que sonhava em ser modelo. Ela passou anos juntando dinheiro para conseguir ir para Paris, que é conhecido como o mundo da moda. Quando conseguiu a quantia que precisava, pegou o voo e partiu. Quando chegou lá estava confusa mas um cara a ajudou. Foi passando o tempo e ela conseguiu chegar aonde ela queria com a companhia de seu amigo, que a cada dia ia se apaixonando pela garota de cabelos escuros. Quando ela conseguiu o que queria, o garoto a pediu em namoro e eles viveram felizes... e um dia abriram a própria loja juntos em Paris.



52- Bessie, a princesa de Moçambique

Isabela Costa Almeida

Existia uma moça chamada Bessie, era negra e não se importava de ter esse tom. Vivenciou tanto racismo, foi julgada, mas virou uma princesa de Moçambique e as duas frases mais famosas dela são: "Racismo não!" e "Todas as mulheres são empoderadas e principalmente as negras!"



53- Na minha aldeia

Pedro Henrique de Azevedo

Na minha aldeia não ia ter racismo e nem bullying porque essas duas coisas estão erradas.

54- Chorava e sofria

Enzo Augusto Luque de Lima Silva

Era uma vez... eu era negro e levavam comida pra mim. Eu chorava e sofria muito.

55- A crueldade do racismo

Livia Simão Bertoncini Poker

Era uma princesa negra que se chamava Maria. Todo mundo a respeitava. Um certo dia foi conhecer outro país e lá descobriu a crueldade do racismo.

56- O racismo na escola

Thais Emanuelle

Era uma vez uma menina chamada Luana, ela estava muito triste, pois iria mudar de escola e não sabia como as pessoas iriam tratá-la. Chegando lá as pessoas olhavam para ela com cara de nojo mas ela não entendia o porquê, mas até aí tudo bem...até que um dia ela foi para a sala e chegando na sua carteira viu uma foto de um macaco e embaixo da foto estava escrito o nome dela. Foi então que ela saiu chorando sem entender o motivo que eles ligavam tanto para sua cor, pois no fim também ela é um ser humano. Depois daquele dia ela nunca mais retornou àquela escola.



57- O acordo

Fellipe Arya Sharma

Era uma vez um príncipe chamado Zizek que vivia solitário e estava à procura de uma princesa. Foi a todos os continentes e não achou. Até que um dia viu três princesas, duas eram brancas e zombavam da terceira que era a negra.

Muito tempo se passou e o príncipe resolveu falar com aquelas pessoas e explicou que aquilo era racismo e então fez um acordo. Disse o seguinte:

— Dou a vocês o meu castelo e mais uma boa parte, mas em troca quero que o racismo acabe e que todos possam viver felizes.

As pessoas aceitaram, assinaram o contrato e todos os negros foram libertados.

Tempo depois, o príncipe e a princesa negra que se chamava Priscilla se casaram e viveram felizes para sempre.



58- A Princesinha Negra

Tamyres Erica Montalvão

Certo dia uma princesinha negra estava passeando no seu reino quando vieram uns guardas rindo da cor dela.

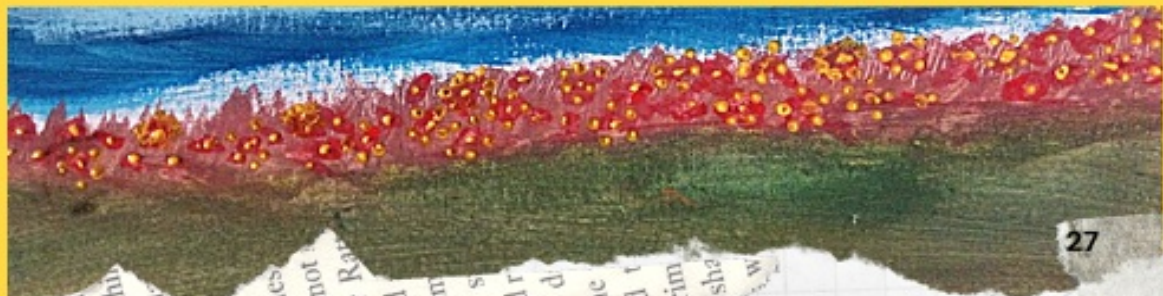
Ela ficou muito triste e magoada com aquilo e perguntou ao seu pai:

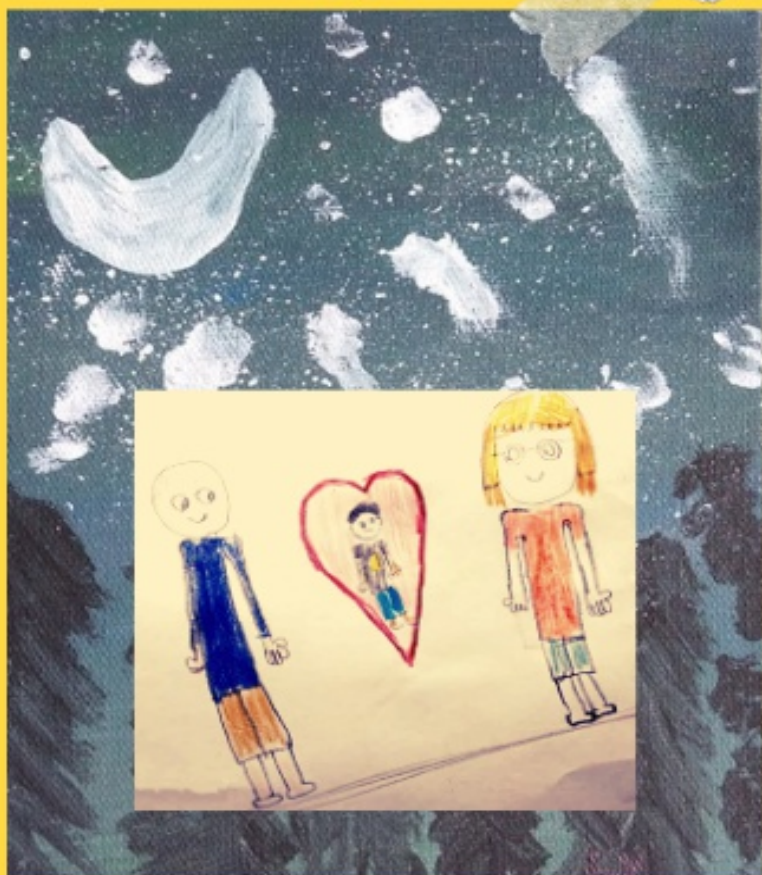
— O que aconteceu???

A princesinha contou-lhe que não queria mais ser a princesa por causa da sua cor.

O rei que era bem negro falou para sua princesinha:

— Minha filha, em nosso reino somos donos de nossas belezas. E se alguém um dia disser da cor de sua pele preta... saiba que essa cor ficou linda. Em sua pele de princesinha!





59 - Como sou

Kauã de Lira Guelfi

Tenho cabelos crespos, encaracolados e minha pele é queimada. Meu pai é branco igual leite, e minha mãe é branca.

Preconceito não tenho, não sinto, sou diferente, mas isso não importa porque amo os dois mais que o universo. Sou o filho que eles pediram para Deus, sou do coração e muito feliz.

60- O sonho de Ananda

Rayka Thayme Rodrigues

Era uma vez uma menina muito pobre que se chamava Ananda, seu sonho era se tornar princesa, mas esse sonho era muito difícil de realizar, pois ela era negra e todas as outras pessoas não gostavam dela e nem da família dela.

Em um belo dia ela ficou sabendo de uma seletiva para ser eleita a princesa em um reino muito distante.

Ela queria muito participar, mas mesmo que seus pais deixassem, nunca iam aceitá-la como princesa pela sua cor da pele. Isso a deixava muito triste, porque ela era igual as outras pessoas, a única coisa que mudava era ela ser negra.

Depois de um dia longo e triste, a bela menina foi dormir. No meio da noite ela é acordada por uma mulher muito bonita, parecia até uma princesa. Muito confusa, ela então pergunta:

– Quem é você? E o que está fazendo no meu quarto? A bela mulher então responde:

– Sou sua fada madrinha e vim lhe conceder um só desejo!

– Meu Deus, nem acredito, estou muito feliz com isso, mas preciso pensar em que desejo eu vou te pedir. Um tempo depois ela disse:

– Já sei! Eu quero me tornar uma princesa.

– Uma princesa? Mas você é negra, como acha que em algum dia vai virar uma princesa?

Ananda ficou muito triste pela fada madrinha ter a tratado daquela forma, mas mesmo assim respondeu-lhe:

– Já estou cansada de todos me tratando assim, eu sou uma pessoa normal como as outras, a única diferença é que sou negra. Antes eu tinha vergonha disso, mas quer saber? Eu amo ser negra, minha cor da pele é linda e nenhum negro ou negra deve sofrer nenhum tipo de preconceito. Sim, esse é meu desejo, amanhã quando acordar, vou ser a primeira princesa negra. E tenho muito orgulho disso.

No outro dia Ananda acordou em um belo castelo, com sua família e ficou muito feliz e orgulhosa consigo mesma.

No Reino dela só havia pessoas negras, ninguém tinha preconceito lá, eram todos felizes. E assim viveram todos felizes para sempre.

61- Consciência negra

Livia Perfeito da Costa

Se olharmos para o passado veremos com aflição
Pois o negro só sofria com tanta humilhação
Se olharmos hoje em dia
Veremos a luta, a busca por voz, vez e também por PAZ.
O esquema do passado continua na sociedade
As pessoas não respeitam e também não têm piedade
A batalha continua cada vez mais árdua...
Mas o negro não desiste, pois merece ser reconhecido.

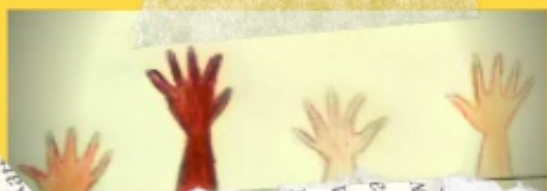


62- Irmãos negros

Aline Zanetti Baldinotti

Quando Deus criou o mundo
Criou a luz no meio da escuridão
Criou os animais e os homens,
Livres da escravidão
Mas o próprio homem livre
Com seu egoísmo e maldade
Tirou de nossos irmãos negros
A tão sonhada liberdade
Mas hoje estamos todos unidos
Esta é a nossa união
Não importa a cor da pele
Somos todos irmãos

Obs: Esta poesia foi uma das vencedoras na Categoria Literária Infantil no Concurso "Por uma educação sem racismo", promovido pela Famema e Diretoria de Ensino /Marília-SP em 20/11/20.



Saiba mais sobre o projeto e a organizadora

Sou Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, licenciada em Pedagogia e Letras e Especialista em Educação Especial e Educação a Distância.

Atualmente ministro aulas de Língua Portuguesa e Arte em escolas públicas. Desenvolvo projeto em Arte-Educação e Tecnologia associada ao incentivo ao comportamento e adesão de práticas sustentáveis em escolas da Rede Pública do Estado de São Paulo voltadas a discussão de questões relacionadas às relações de gênero, direitos humanos, ações afirmativas e etnia na escola e em outros setores da sociedade.

Os trabalhos produzidos pelos alunos foram enviados ao Concurso literário e artístico "Por uma Educação sem racismo" promovido pela Diretoria de Ensino de Marília e Famema-Faculdade de Medicina de Marília, juntamente com o de outras escolas participantes e alguns destes trabalhos selecionados e premiados constam neste livreto.

A orientação deste projeto foi gratificante e envolvente e faz parte de uma série de outros três livros de contos já produzidos em outras unidades escolares, por isso pretendo dar continuidade a atividade com outras turmas de escolas estaduais, com temáticas e gêneros que abordam questões e temas sociais de acordo com o conteúdo curricular trabalhado em sala, colaborando assim para uma sociedade mais justa e uma educação com equidade para todos.

